

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

SILVIA REGINA DE SOUZA

INCLUSÃO DIGITAL:  
Uso Pedagógico da Mídia

CURITIBA

2011

SILVIA REGINA DE SOUZA

INCLUSÃO DIGITAL:  
Uso Pedagógico da Mídia

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Paraná – UFPR, como requisito parcial  
para a obtenção do título de especialista  
em Mídias na Educação.

Orientador: Luis Gabriel Abravanel dos  
Santos.

CURITIBA

2011

Dedico este trabalho:  
aos meus pais, Euclides e Maria Inês;  
ao meu filho, André Luiz;  
ao meu marido, José Carlos.

## **AGRADECIMENTOS**

Foram muitos os que me ajudaram a concluir este trabalho.

Meus sinceros agradecimentos...

... a Deus, pois, sem sua ajuda, nada teria sido possível;

...à minha família, pela confiança e pelo apoio;

...ao meu orientador Prof. Luis Gabriel Abravanel dos Santos, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso;

...aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários da Universidade Federal do Paraná;

...aos colegas do curso pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

*"Assim como a cera, naturalmente dura e rígida, torna-se, com um pouco de calor tão moldável que se pode levá-la a tomar a forma que se desejar, também se pode, com um pouco de cortesia e amabilidade, conquistar os obstinados o os hostis."*

*(Arthur Schopenhauer)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal verificar os motivos do professor da rede estadual de ensino não ter tanto o acesso às mídias e inclusão digital. Para tal, foram investigadas no ambiente escolar que os profissionais na educação não dominam e muitas das vezes, não têm conhecimento algum sobre as máquinas com a sua respectiva conexão. Verificou-se que existe todo o suporte pedagógico e tecnológico nas escolas estaduais, porém, a grande maioria dos profissionais na área da educação não está preparada para receber esta tecnologia.

Palavras-chaves: Professor. Inclusão Digital. Conhecimento. Máquinas. Suporte Pedagógico e Tecnológico.

## **ABSTRACT**

This work has as main objective to verify the reasons for the teacher to state schools do not have as much access to media and digital inclusion. To this end, we studied in school education that professionals do not dominate and often do not have any knowledge about the machines with its own connection. It was found that there is any pedagogical and technological support in the public schools, but the vast majority of professionals in education is not prepared to receive this technology.

Keywords: Teacher. Digital Inclusion. Knowledge. Machines. Pedagogical and Technological Support.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 PERGUNTA DE PARTIDA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 COMPUTADOR: MÍDIA COMO AVANÇOS E DESAFIOS.....	12
3 APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA.....	14
4 DESAFIOS: A INCLUSÃO DIGITAL FORA DA ESCOLA.....	16
5 PROGRAMAS EDUCACIONAIS.....	17
6 INOVAÇÃO.....	18
7 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	20
7.1 CONDIÇÃO SOCIAL E DISPONIBILIDADE.....	21
8 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25



## 1 INTRODUÇÃO

A Inclusão Digital é considerada como democratização das tecnologias. Esse assunto tem sido muito repercutido em nosso país, pelas dificuldades encontradas para a implantação.

Incluir uma pessoa digitalmente não apenas "alfabetizá-la" em informática, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por ela sobre a informática seja útil para melhorar seu quadro tanto profissional como social. Foi constatado que, colocar um computador na mão das pessoas não é inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo.

Manuel Castells, um dos ícones nos estudos sociais a partir de novas tecnologias, diz que a sociedade está passando por uma revolução informacional que pode ser comparada às grandes guinadas da História. Na clássica trilogia "*A Era da Informação*", o autor mescla cultura e informação a partir de uma inclusão digital de verdade.

Acreditamos que agora é o momento para reflexões e críticas sobre este tema. Nos últimos anos, houve muitas conquistas e desafios. Agora é o momento para refletirmos sobre eles.

O motivo pelo qual deu-se o tema deste TCC, surgiu ao perceber que vários professores da rede estadual de ensino não sabiam ou tinham o desconhecimento do uso e das habilidades com o computador e sua conexão.

Quando foram apresentadas propostas de realização de trabalho, sentiram-se apavorados, não tinham relações entre os diferentes termos ou conceitos de documentos que poderiam ser realizados neste meio de Comunicação.

Este Trabalho de Conclusão de Curso representa o resultado de um esforço empreendido para conceituar a inclusão digital perante os professores que são funcionários do Estado.

A inclusão digital e o acesso às informações tornaram-se obrigatórios aos docentes, já que não será possível a fuga dos avanços tecnológicos, presentes nas escolas e no cotidiano de cada um.

Não adianta apenas oferecer acesso à internet e editor de textos. É preciso transformar a perspectiva de vida dos professores, buscar soluções práticas que melhorem a vida destes novos usuários.

Sem dúvida alguma, será necessário tratar um conjunto de questões como: a utilização, a habilidade, a eficácia e o verdadeiro conceito de inclusão digital. A urgência da aplicação das mídias nas escolas e o uso das tecnologias no âmbito escolar devem ser emergenciais.

Promover a inclusão digital também é uma das tarefas governamentais. Por isso, considera este tipo de iniciativa de suma importância. A qualificação dos professores é essencial. Se eles não forem preparados para lidar com as ferramentas, elas correm o risco de ficar sem utilidade.

Utilizando a máquina com a devida conexão, os professores podem ter acesso a diversos recursos disponíveis pela rede de computadores, e o que é melhor, sem depender de ninguém, ou seja, dos alunos ou dos próprios filhos na composição de trabalhos. Embora, os docentes enfrentam inúmeras barreiras e dificuldades ao utilizar a internet.

### 1.1 Pergunta de partida

Diante do título: **Inclusão Digital: uso pedagógico da mídia**. Quais os fatores que influenciam o conhecimento e a habilidade do uso da informática com relação ao professor da rede estadual?

### 1.2 Objetivo Geral

Este trabalho tem como principal objetivo, investigar, através da realização de estudos desenvolvidos na escola sobre o uso das tecnologias e ações de inclusão digital, direcionado, especificamente aos professores da rede estadual. Também, de identificar os fatores que influenciam o conhecimento e a

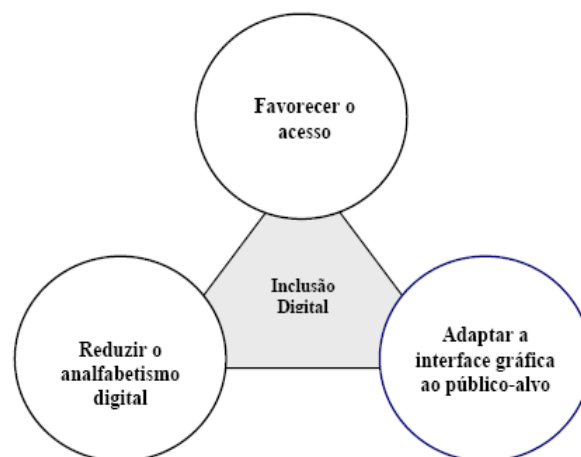
habilidade do uso da mídia, bem como detectar a importância da inclusão digital e o acesso às tecnologias, facilitando o seu trabalho cotidiano.

### 1.2.1 Objetivos específicos

- a) Comparar o uso da mídia entre os professores da rede estadual em relação à frequência e habilidade;
- b) verificar a utilização no laboratório de informática dos educadores;
- c) analisar a contribuição dos trabalhos elaborados no computador das escolas e a facilidade de explanação e manipulação das apresentações dos mesmos;
- d) refletir a práxis;
- e) analisar os recursos on-line que facilitam a construção de novos conhecimentos e
- f) proporcionar a inclusão digital aos professores da rede estadual.

Até que ponto esta inclusão é importante? Para responder esta questão, temos de ter mente, qual a resposta que queremos ao questionarmos sobre a inclusão digital dos professores, saber realmente, se os professores têm acesso aos computadores e se dispõem de tempo para o aperfeiçoamento e o outro ponto, é saber se estão sendo capacitados para isto. Se todas estas questões forem positivas, devemos entender o porquê dos professores não dominarem e terem tamanha dificuldade na utilização das mídias.

**Figura 1 – Desafios para a Inclusão Digital**



## 2 O COMPUTADOR: MÍDIA COMO AVANÇOS E DESAFIOS

Ao considerarmos a utilização de tecnologias na produção e nos meios educacionais, é necessário levantarmos considerações e formas de entender como tais recursos podem contribuir para o desenvolvimento do ensino – aprendizagem dos professores.

Primeiramente temos de oportunizar o acesso às tecnologias a estes professores, em seguida devemos dar o acompanhamento necessário a estas pessoas para que não deixem de praticá-la.

Desde a década de 90, acadêmicos e especialistas em tecnologia da informação (TI) deram início a uma série de debates sobre um quadro preocupante e que pouco mudou: os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sobretudo os mais pobres, estão perdendo o bonde da informação. Sem os meios necessários (computadores e laboratórios) e recursos apropriados (internet rápida, telecomunicações), esses países deixam para trás um amplo leque de opções para aquecer a economia e melhorar os baixos índices sociais.

Mark Warschauer, professor na Universidade da Califórnia e integrante do Centro de Estudos em TI e Organizações (CRITO, do inglês), descreve que em países como o Brasil, a inclusão digital precisa ser acentuada com mais prática e menos teoria.

Os projetos de inclusão digital são de extremo valor para melhorar a educação profissional, desde que coordenados de forma apropriada, sem populismos e sem discursos vazios.

Inserir os computadores nas escolas apenas com incentivos governamentais não é produtivo, porque o dinheiro investido na idéia poderia ser utilizado em projetos de economia social e desenvolvimento, os quais podem envolver tecnologia ou não. O acesso ao computador é importante, porém, com um sentido mais amplo e coletivo de melhoria profissional.

O acesso às mídias digitais não é uma exclusividade da elite. Há vários caminhos de melhorar o cenário atual de exclusão, com relações custo/benefício razoáveis. A instalação de computadores nas escolas, por exemplo, é uma das alternativas que se mostraram mundialmente eficientes nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, mais propriamente no Paraná – desde que seja levada a sério, com auxiliares, equipamentos funcionando e diretrizes claras. São estas as grandes dificuldades.

Conforme o presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, Sérgio Amadeu, diz que o decreto como o reconhecimento que a inclusão digital deve ser uma política pública relevante.

### 3 APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA

Ultimamente, tem sido apregoado em todo Brasil, a necessidade de se fazer a inclusão digital para aqueles professores que não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação ou TIC's, como são mais conhecidas. Três pilares formam um tripé fundamental para que a inclusão digital aconteça: TIC's, renda e educação.

As TIC's têm causado mudanças significativas em toda a sociedade. Elas possibilitam a melhoria de qualidade em diversos aspectos educacionais.

Embora o brasileiro possa dispor de recursos e facilidades, a exclusão sócio-econômica desencadeia a exclusão digital ao mesmo tempo, a exclusão digital aprofunda a exclusão sócio-econômica.

Um parceiro muito importante para a inclusão digital é a educação. A inclusão digital deve ser parte do processo de ensino de forma a promover a educação continuada. Podemos observar que educação é um processo e a inclusão digital é elemento essencial dele. Embora a ação governamental seja de suma importância, ela deve ter a participação de toda sociedade frente a necessidade que se tem de acesso a educação permitindo assim acesso as TIC's.

Ações de inclusão digital devem estimular parcerias entre governos em todas as esferas: federal, estadual, escolas e universidades.

É ainda necessário o desenvolvimento de redes públicas que possibilitem a oferta de meios de produção e difusão de conhecimento. As escolas e universidades constituem também componentes essenciais à inclusão digital uma vez que diversos protagonistas como: professores, alunos, especialistas e membros da comunidade, atuam em conjunto para o processo de construção de conhecimento. Percebemos então que os três pilares do tripé da inclusão digital devem existir em conjunto para que ela ocorra de fato. De nada adianta acesso às tecnologias e renda se não houver acesso à educação. Isto porque o professor deixa de ter um mero papel 'passivo' de consumidor de informações, bens e serviços, e então passa também a atuar como um produtor de conhecimentos, bens e serviços.

Deveria ser como pré-requisito considerá-la também na formação de profissionais dos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e similares.

A inclusão digital tem um tripé que compreende acesso a educação, renda e TIC's. A ausência de qualquer um destes pilares significa deixar que quase que uma totalidade dos professores permaneçam na condição de aspirante a inclusão digital. Atualmente, ter acesso a Internet significa acesso a um vasto banco de informações e serviços. É preciso que o governo, como principal protagonista, assuma o papel de coordenador e atue em conjunto com a sociedade civil organizada a fim de assegurar o tripé da inclusão digital.

#### 4 DESAFIOS: A INCLUSÃO DIGITAL FORA DA ESCOLA

A Inclusão Digital fora da escola é necessária, primariamente, para aqueles que continuam excluídos da tecnologia digital.

Os equipamentos (hardware, software, conexão com a Internet) capazes de promover o acesso à tecnologia digital por parte daqueles que não possuem acesso em casa ou no trabalho.

Os recursos humanos e materiais, inclusive material didático, que permitem oferecer treinamento no manejo técnico dessa tecnologia (Windows, Office, Internet - ou softwares equivalentes). Além de capacitação na integração dessa tecnologia aos afazeres diários dos participantes, ajudando-os, assim, a usar a tecnologia para desenvolver competências que resultem na melhoria da qualidade de sua vida.

Os profissionais inseridos em um programa de Inclusão Digital escolar, sem dúvida, precisam aprender a usar Word, Excel, PowerPoint e Access - ferramentas da Microsoft hoje utilizadas de forma generalizada no mercado ou naturalmente, softwares equivalentes. Mas eles precisam também aprender o que é que podem fazer, com Word, Excel, e PowerPoint para construir competências que possam se traduzir na melhoria da qualidade de sua vida.

O desafio maior não é conseguir que os participantes venham a digitar em Word, um texto que é previamente fornecido pela apostila: é que, usando Word, aprendam a escrever uma carta, a redigir um currículo, a fazer uma proposta de trabalho. Também não conseguir que venham a introduzir fórmulas em Excel que façam com que o programa some automaticamente uma coluna de números: é que aprendam para que servem planilhas eletrônicas, como Excel pode ser usado para planejar e controlar finanças ou estoques, para acompanhar fluxo de caixa, para estabelecer preços. Outro, não é conseguir que venham a elaborar alguns slides em PowerPoint: é que aprendam a falar em público com a ajuda de PowerPoint.

Vimos que a Inclusão Digital, mesmo quando tem lugar fora da escola, não pode prescindir de um forte e indispensável componente educacional.



## 5 PROGRAMAS EDUCACIONAIS

O Programa Nacional de Informática (PROINFO) na Educação é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Ele funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

O Governo Federal e Estadual têm distribuído equipamentos nas escolas do país para profissionais da educação. Através disto, a tecnologia vem revolucionando a educação, estimulando a construção do conhecimento pelo próprio professor.

É importante avaliarmos o potencial pedagógico destes equipamentos antes de entregar às escolas. Ele destaca que os professores poderão realizar inúmeras atividades para complementar as aulas, como apresentar imagens, vídeos e músicas aos alunos.

O computador não é uma ferramenta, é um novo ambiente digital. Foi desenvolvido dentro de um novo paradigma, que não privilegia o ensino como transmissão, pois foi concebido como um recurso para enriquecer ambientes de aprendizagem.

Sala de aula não é suficiente para a aprendizagem, tanto do aluno como do professor. Atividades práticas como as simulações de experiências em computador nos laboratórios de informática fariam com que o conteúdo fosse melhor compreendido pelos jovens. Constatamos então que a prática facilita a compreensão.

## 6 INOVAÇÃO

Os professores, quando desafiados a trabalhar com a tecnologia, têm muito receio. É o medo do novo, então, a proposta do presente trabalho é atender na formação destes profissionais na educação, partindo do básico. Escolheu-se elaborar um projeto de ação como atividade de conclusão do curso de Especialização Tecnologia na Educação visto que o trabalho possui como foco o conhecimento dos professores acerca de informática porque percebe-se que alguns professores ainda sentem dificuldade em manusear a máquina e seus aparatos.

Muitas pessoas são pesquisadoras medíocres de informação. Que a introdução no ensino da disciplina 'informação', com um quadro de professores especializados, seria a garantia para o ingresso dos alunos na sociedade da informação (Le Coadic,2003, p.113).

Este processo auxiliará na reflexão e o surgimento de outros saberes. Os equipamentos, as tecnologias, nada tem valor se o objeto de estudo não estiver voltado para o ser humano, para as práticas que fazem ele apresentar um rendimento superior se compararmos com a não utilização dos equipamentos.

Como o objetivo deste trabalho é de fazer com que aconteça a inclusão digital aos professores, os conteúdos devem ser bastante dinâmicos para que não desmotive o profissional da área.

Sabemos que os desafios são muitos, pois os professores detêm de uma carga horária excessiva de jornada de trabalho semanal, onde a facilidade de aprendizagem fica um pouco difícil de alcançar, visto que há outros trabalhos em mente.

Um fator muito importante é que os computadores estão no nosso cotidiano que não há como negar a sua existência e utilidade, além da facilidade do seu uso nos trabalhos que nos auxiliam muito a nossa vida.

O profissional que não tem contato com a tecnologia em casa chega à escola com a expectativa de ser incluído no universo tecnológico no ambiente escolar. Então o professor torna-se mais ativo no processo de construção do conhecimento.

É de suma importância utilizar a informática nas escolas. Acreditamos que os alunos se interessariam mais pelo estudo, constatando o preparo dos professores. A internet facilita a busca pelo conhecimento e aumenta as possibilidades de pesquisa. Há muitos profissionais que não têm contato com estas tecnologias em casa, por conta da condição financeira, e é importante que a escola ofereça essa oportunidade. Quando não há a existência dela, ela faz falta na escola para fazer pesquisas ou trabalhos. Acredito que as aulas ficariam mais interessantes se as escolas oferecessem acesso e suporte pedagógico à informática. Os docentes poderiam preparar melhor as aulas.



## 7 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação na aprendizagem do profissional dos meios digitais aplicados à educação é assegurada pelo Estado, visto que existe uma Coordenação Regional de Tecnologias na Educação (CRTE) em cada Núcleo Regional de Educação (NRE) com profissionais capacitados para auxiliar e formar professores nos conteúdos tecnológicos, incluindo o computador com a devida conexão. A qual fornece todo o suporte para o desenvolvimento de aulas e trabalhos desta natureza, incluindo publicações eletrônicas.

Por trabalhar nesta área, durante uma semana permanecemos de plantão no Colégio Estadual Rui Barbosa no município de Jacarezinho para uma experiência in-loco. Constatamos que foram poucos, os professores que compareceram para receber a capacitação, visto que a direção escolar foi comunicada com antecedência esclarecendo que ficaríamos durante a semana toda, dando treinamentos, tirando dúvidas ou ensinando os docentes deste estabelecimento. De cem por cento dos profissionais do estabelecimento, atendemos apenas quinze.

O interessante é que estes quinze por cento que compareceram para a capacitação, são pessoas que não tem dificuldade alguma, ou seja, são capazes de realizar seus trabalhos de forma autônoma e bastante eficaz, dosando a tecnologia com a pedagogia.

De acordo com Virilio (1993, p. 110) “Na atualidade, o que se desloca é a informação”.

Os professores precisam ser incentivados a produzir conhecimento e não apenas a repassá-lo.

De acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) “Não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação”.

Só será possível, esta ação a partir do momento em que o docente tiver condições de exercer de modo autônomo tais funções referentes à prática pedagógica, incluindo os conhecimentos da mídia.

Pierre Lévy (1993) “categoriza o conhecimento existente nas sociedades em três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital”.

A capacitação não é algo que se possa alcançar da noite para o dia, deve-se ter um planejamento para que esta proposta não fique vaga. Embora o investimento não é tão pequeno, é possível resolver isto com antecedência.

Nos cursos as informações são tantas que não é fácil assimilar todo o conhecimento recebido de imediato, portanto deve existir vários treinamentos para que o objetivo seja alcançado.

Obtendo este recurso, o docente sentirá mais segurança ao ministrar suas aulas e podendo até levar seus alunos ao laboratório de informática para que o conhecimento seja adquirido de forma bastante descontraída.

O montante de informação na Internet leva a que se proponham questões sobre as habilidades necessárias para aprender a se informar e aprender a informar, sobre onde adquirir a informação e chama a atenção de que essa aprendizagem é totalmente inexistente no sistema de ensino. (Le Coadic, 2004, p. 112).

## 7.1 CONDIÇÃO SOCIAL E DISPONIBILIDADE

Não justifica, a condição social em razão dos professores não dominarem a máquina, pois existe a possibilidade do educador adquirir um computador, mesmo que seja financiado, ou até mesmo, este profissional tem como suporte no seu local de trabalho, um laboratório totalmente equipado em cada escola do município residente.

Os professores referidos no Trabalho de Curso de Curso não podem dizer que existe a exclusão por parte financeira ou social, pois a maioria são professores estatutários com os seus respectivos salários razoáveis, tendo também até mais de um computador em suas residências. Refiro-me a exclusão digital destes professores que talvez uma das hipóteses, seria por outros fatores que após análises, vimos que os docentes investigados têm, na maioria das vezes, quarenta horas semanais, portanto quando há a capacitação ele não é dispensado de seu trabalho, não havendo assim, disponibilidade para o aperfeiçoamento tecnológico.

Os professores dispõem de várias funções na atualidade, portanto devem saber dividir seu tempo para que outras atividades não o deixem de praticá-la.

As TICs têm provocado inúmeras transformações em nosso ambiente. As oportunidades de os professores terem de buscar meios para se aperfeiçoar são fantásticos. Requer apenas, persistência naquilo que faz. De nada adianta inserir os meios tecnológicos se não subutilizá-los.

Computador e internet abrem novas possibilidades de aprendizagem por permitirem o acesso a uma infinidade de informações, pelas formas de pensamento que são por eles potencializadas, pelas interações possibilitadas e pela interatividade que proporcionam.

Compreendo portanto que eles podem possibilitar a construção compartilhada de conhecimento via interatividade, de que fala a teoria histórico-cultural; estimular novas formas de pensamento no enfrentamento com a hipertextualidade neles presente pela inter-relação de diversos gêneros textuais expressados por diversas linguagens (sons, imagens estáticas e dinâmicas, textos em geral); permitir a construção de diversos percursos de aprendizagem através da atividade do sujeito que interage com o outro e com o objeto do conhecimento mediada pela plasticidade interativa própria das tecnologias digitais trazidas pelo computador e internet. (Freitas, 2008, p. 11).

É interessante que as escolas tenham computadores disponíveis aos alunos e professores. É uma oportunidade de estar atualizado e buscar qualquer tipo de informação. Além disso, os computadores despertariam o interesse dos professores para as aulas. O governo precisa assumir a responsabilidade de colocar a informática e suporte pedagógico nos colégios. Essa é uma necessidade momentânea.

## 8 CONCLUSÃO

A inclusão digital como democratização é, na atualidade, processos críticos para o desenvolvimento de professores mais atuantes, capazes de construir seu conhecimento, uma vez que a sociedade necessita de cidadãos e instituições que apresentem capacidades criativas, analíticas e de autonomia. Priorizar os processos de formação a professores da rede, são atitudes de ordem política que não podem ser esquecidas.

As condições e possibilidades capazes de garantir para o maior número de profissionais a vivência plena do mundo estão dadas. No entanto, as transformações vão depender de como essas possibilidades serão dinamizadas pelas políticas públicas, do uso que será feito das tecnologias e do significado que será dado à relação educação/tecnologias.

Não podemos dizer que a Inclusão digital ocorrerá instantânea e sim de forma gradativa e consciente.

Através dos estudos realizados, constatamos que os fatores que influenciam o conhecimento e a habilidade do uso da informática com relação ao professor da rede estadual de ensino do nosso Estado são:

- os professores se sobrecarregam na carga horária semanal, não deixando um espaço para a aprendizagem e aperfeiçoamento;
- não existe um interesse dinâmico por parte dos docentes;
- muitos professores, a maioria deles, têm medo do novo;
- consideram-se desmotivados e cansados para a inovação;
- falta de paciência em treinar algumas atividades propostas pelos assessores da CRTE.

A utilização das TICs nas Escolas Públicas do Paraná é um avanço significativo no processo de formação do professor e a formação de uma nova resignificação dos processos pedagógicos em sala de aula.

Vimos então que os fatores que influenciam no conhecimento e habilidade de uso da informática com relação ao professor da rede estadual, está não somente sendo alcançada, por parte dele, ou seja, existem laboratórios de informática com conexão e ferramentas para o exercício nas escolas, além de profissionais capacitados para ensiná-los e o professor, ainda persiste em não participar desta inclusão, alegando medo ou receio.

Após realizar o trabalho em laboratório de informática nas escolas estaduais, percebemos que a frequência dos professores são baixíssimas, ou seja, ficamos de plantão durante uma semana toda como experiência e conseguimos atender apenas quinze por cento dos profissionais do estabelecimento.

São vários fatores que influenciam nesta situação como a idade, o problema de visão, enfim, o desconhecimento mesmo.

A pequena taxa de professores que compareceram, foram justamente os que menos necessitam, pois já detêm do conhecimento e sabem realizar trabalhos e pesquisas de forma autônoma e eficaz.

Como ação imediata, propomos, de forma bastante sutil, a insistência dos profissionais que vão ao laboratório de informática, ensinar estes professores que ainda resistem e que, aos poucos vão ganhando a confiança, fazendo com que percam o medo desta tecnologia. Havendo um número pequeno ou inexistente, aconselho irem à sala de hora atividade, onde se encontram os professores em horários vagos ou ócio a fazerem uma visita ao laboratório para conhecer a proposta.



## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. PINHO, D. L. M. **Teoria e Prática Ergonômica**: Seus limites e possibilidades. In: PAZ, M. G. T.; TAMAYO, A. (Ed.). *Escola, Saúde e Trabalho: estudos psicológicos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

BRANDINI, Valéria. **Por uma etnografia das práticas de consumo**. In: **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo Vol. 4, n. 9 (mar. 2007), p. 153-169  
 BUZATO, Marcelo. **Letramentos Digitais e formação de professores**. São Paulo: *Portal Educare*.2006. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/img\\_conteudo/marcelobuzato.pdf](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2010.

CORRÊA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação**: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-50.

INCLUSÃO DIGITAL. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/links-outros-programas/proinfo-programa-nacional-de-informatica-na-educacao>

INCLUSÃO DIGITAL DENTRO E FORA DA ESCOLA. Disponível em: <http://caminhoinclusaodigital.wikidot.com/inclusao-digital-dentro-e-fora-da-escola>

INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digital-na-escola>

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Computador/internet como instrumentos de aprendizagem**: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MULTIMODALIDADE E ENSINO, 2., 2008, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Teresa-Freitas.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2010.  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=244&Itemid=823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823)  
<http://www.serpro.gov.br>

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre, (1994). **L'Intelligence collective**: pour une anthropologie du cyberspace. Paris: La Découverte.  
 \_\_\_\_\_, (1993). **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação.** *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm)>. Acesso em: 2 ago. 2010.